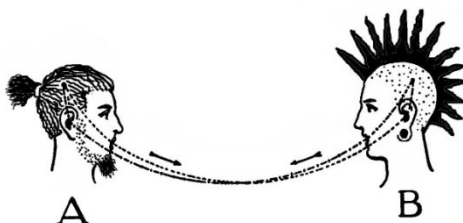


# II SISEL

SEMINÁRIO: INTERAÇÃO E SUBJETIVIDADE NO ENSINO DE LÍNGUAS

*Dá no mesmo ensinar gêneros e trabalhar com textos?*



## 1ª Circular

Duas frases correntes no ensino de língua dizem que “o gênero é objeto de ensino” e “o texto é a unidade de ensino”. Até certo ponto, elas podem ser interpretadas como complementares – ambas provêm de trabalhos inspirados em Bakhtin. Se elas nos parecem assim, no entanto, é por conta de um esquecimento que, fazendo-as circular lado a lado, também esmaece o contexto político e as influências teóricas que lhes deram origem. O **Grupo de Pesquisa em Discurso, Sujeito e Ensino (DISSE)** convida a professores, estudantes e pesquisadores nas áreas de Letras e Educação a refletir sobre esse esquecimento perguntando-lhes: *dá no mesmo ensinar gêneros e trabalhar com textos?*

Essa pergunta é o tema do **II Seminário: Interação e Subjetividade no Ensino de Línguas**, que acontecerá na Universidade Federal do Pará, em Belém, nos dias 22, 23 e 24 de setembro de 2011. A proposta do evento é instigar uma reflexão ativa sobre os rumos que o ensino de língua vem tomando no Brasil, propondo que cada participante tome a palavra não apenas para expor o trabalho que vem desenvolvendo, mas para discutir de que forma os resultados de seu trabalho podem ajudar a responder *se dá no mesmo ensinar gêneros e trabalhar com textos*.

### TEMA DO EVENTO

As propostas de ensino centradas no gênero e aquelas centradas no texto assemelham-se em diversos pontos. Em comum, elas preconizam, por exemplo, que os textos produzidos pelos alunos devem ser tomados como parâmetro para a avaliação dos conhecimentos que eles já possuem, ou ainda, que a organização dos conteúdos de ensino deve orientar-se por uma avaliação constante dos avanços dos alunos e não por uma suposta escala universal de complexidade.

Mas há espaços em que os conceitos de gênero e de texto deixam de se recobrir e, tomados como finalidade última do ensino, conduzem a conseqüências muito distintas. Eis algumas questões que evidenciam essa diferença:

1. Quando se fala em ensinar um determinado gênero, fala-se em ensinar o aluno a interpretar e reproduzir o que há de comum a um conjunto de textos referidos a uma esfera de atividade humana. Bakhtin, de fato, definia os *gêneros* como tipos relativamente estáveis de enunciados – mas, na mesma obra, definia também o *enunciado* como único, interpretável apenas porque, diferentemente da frase, podia ser atribuído a quem o disse. Não haverá ocasiões em que seja mais proveitoso ensinar ao aluno como distinguir seu texto de outros textos pertencentes ao mesmo gênero do que ensinar-lhe como se aproximar desses textos? Será o gênero, em qualquer situação, aquilo que mais interessa ao lidar com um texto?

2. Essa indagação conduz a outra. Existe toda uma ordem de fenômenos lingüísticos que não se atrelam a um gênero em particular e nem a determinadas sequências tipológicas. Esses fenômenos podem ser estudados dentro de certos gêneros, mas também podem ser estudados autonomamente, e sua constituição enquanto objeto define diferentes áreas dos estudos da linguagem – a Morfossintaxe, a Toponímia, a Semântica Argumentativa, a Análise do Discurso, a Semiótica, a Crítica Genética etc. O que nos leva a privilegiar um ponto de vista sobre os demais ao tratar de um dado de linguagem? Para justificar que o gênero seja tomado como objeto de ensino, afirma-se com frequência que todo texto efetivamente produzido pertence a algum gênero e seria incompreensível se assim não fosse. Isto é verdadeiro, mas todo texto efetivamente produzido também pertence à gramática de uma determinada língua e seria incompreensível se assim não fosse – isto justificaria que a gramática fosse tomada como objeto último do ensino de língua?

3. Eis um exemplo: fazer um texto com humor é certamente algo que se pode ensinar, e talvez possa ser ensinado por ocasião do trabalho com certos gêneros como as piadas ou as charges políticas – mas também um poema, um ensaio filosófico ou minha participação num debate podem ser feitos com humor, e quem souber lidar bem com isso poderá ter alguma vantagem, independentemente do gênero em que esteja produzindo seus textos. Haverá espaço no ensino para pensar naquilo que constitui o humor enquanto questão lingüística, ou só será possível aprendê-lo enquanto característica prevista para um certo conjunto de textos?

4. Pode-se dizer que um gênero atrela-se a uma *esfera de atividade humana*. Mas um texto atrela-se a uma *situação*. Não são ambas as coisas importantes para o ensino? O uso do humor é interpretado pelos falantes com base no gênero em que alguém se expressa (“piadas são engraçadas, debates são sérios”), ou com base na situação em que se expressa? Não há casos em que uma boa compreensão da situação é mais relevante que o domínio do gênero a que pertence um texto? Uma caricatura publicada em jornal certamente pertence ao fio histórico das caricaturas de figuras políticas e artísticas que marcam a constituição do gênero, mas só conseguirei lê-la corretamente se, além de saber o que é uma caricatura, estiver a par dos acontecimentos que a motivaram.

5. Ao definir o conceito de gênero, Bakhtin frisou o fato de que muitos gêneros são aprendidos sem que sejam ensinados. Em um mundo repleto de internautas, cultura de massas e empregos assalariados, por que é que se escolhe ensinar justamente gêneros como o blog, o cardápio, a conta de luz e o bilhete? Não são esses gêneros que podem ser aprendidos sem que seja necessário mobilizar todo o aparato escolar de um país para tal? Entre os gêneros considerados mais familiares aos alunos e aqueles de que a população escolar está efetivamente privada, tem-se escolhido com frequência os primeiros. Entre os textos que explicitam melhor as características comuns a um gênero e aqueles textos que, justamente por serem mais do que exemplares medianos de uma prática social, constituem o legado cultural das gerações antecedentes, tem-se escolhido com frequência os primeiros.

São questões como essas que constituem o pano de fundo das discussões que o Grupo de Pesquisa em Discurso, Sujeito e Ensino propõe aos participantes do II SISEL. Em vista de problemas como os expostos acima é que se pergunta aos que comparecerão a este seminário, ainda uma vez: *dá no mesmo ensinar gêneros e trabalhar com textos?*

## INSCRIÇÕES

O II SISEL receberá inscrições nas modalidades de **ouvinte** e **apresentador de comunicação oral**.

As inscrições para participação com **ouvinte** estarão abertas de 01 de abril a 31 de agosto de 2011.

As inscrições para participação como **apresentador de comunicação oral** estarão abertas de 01 de abril a 31 de julho de 2011.

A tabela abaixo discrimina as taxas de inscrição conforme a modalidade:

<b>Modalidade</b>	<b>De 01/04 a 31/05</b>	<b>De 01/06 até 31/07</b>	<b>De 01 a 31/08</b>
Estudantes de graduação ou pós-graduação e professores da Educação Básica – COM APRESENTAÇÃO DE TRABALHO	R\$ 50,00	R\$ 70,00	Indisponível
Estudantes de graduação ou pós-graduação e professores da Educação Básica – SEM APRESENTAÇÃO DE TRABALHO	R\$ 30,00	R\$ 40,00	R\$ 50,00
Professores universitários, pesquisadores, outros – COM APRESENTAÇÃO DE TRABALHO	R\$ 80,00	R\$ 100,00	Indisponível
Professores universitários, pesquisadores, outros – SEM APRESENTAÇÃO DE TRABALHO	R\$ 50,00	R\$ 60,00	R\$ 70,00

#### **SUBMISSÃO DE TRABALHOS**

Podem inscrever-se para apresentação de comunicações de pesquisa alunos de graduação, graduados, professores da Educação Básica, professores do Ensino Superior e pesquisadores. As comunicações terão duração de 15 minutos, com mais 5 minutos para debate. Cada participante pode submeter apenas um trabalho para comunicação. O prazo máximo para submissão de resumo para comunicação de pesquisa é dia 31/07/2011.

Para inscrever trabalhos para comunicação oral, o participante deve enviar ficha de inscrição preenchida e resumo ou trabalho completo ao endereço [sisel2011@yahoo.com.br](mailto:sisel2011@yahoo.com.br) e efetuar o pagamento da taxa de inscrição via boleto bancário. A ficha de inscrição e as instruções para geração de boleto bancário estarão disponíveis no site do evento, que entrará no ar quando da abertura das inscrições em 01/04/2011.

Os trabalhos submetidos ao II SISEL serão avaliados pelo comitê científico do evento. Os autores de trabalhos aceitos receberão uma carta de aceite pelo endereço eletrônico indicado na ficha de inscrição.

#### **INSTRUÇÕES PARA ELABORAÇÃO DE RESUMOS**

Os resumos de trabalhos para apresentação de comunicação devem ser digitados em fonte Times New Roman tamanho 12, com espaçamento simples. O título deve ser escrito em caixa alta e negrito, centralizado. O nome do autor deve ser escrito uma linha abaixo, completo e por extenso, com apenas o sobrenome em caixa alta, seguido da instituição de origem entre parênteses. O resumo deve ser composto de um único parágrafo, sem recuo, e conter no máximo 500 palavras. Deve descrever sucintamente a pergunta de pesquisa, os fundamentos teóricos, a natureza dos dados analisados, os resultados obtidos e *como esses resultados dialogam com a pergunta-tema do evento*. Após o resumo, deve-se elencar de três a cinco palavras-chave.

Os resumos devem ser enviados ao endereço [sisel2011@yahoo.com.br](mailto:sisel2011@yahoo.com.br), impreterivelmente até dia 31/07/2011, em documento no formato Word ou RTF nomeado de uma das seguintes formas:

RESUMO\_NOME\_DO\_AUTOR.doc  
RESUMO\_NOME\_DO\_AUTOR.docx

RESUMO\_NOME\_DO\_AUTOR.rtf

**INSTRUÇÕES PARA PUBLICAÇÃO EM ANAIS**

Os autores que desejarem enviar trabalhos completos para publicação nos anais do evento devem enviar o texto para o e-mail [sisel2011@yahoo.com.br](mailto:sisel2011@yahoo.com.br), impreterivelmente até o dia 30/06/2011, em documento no formato Word ou RTF nomeado de uma das seguintes formas:

COMPLETO\_NOME\_DO\_AUTOR.doc  
COMPLETO\_NOME\_DO\_AUTOR.docx  
COMPLETO\_NOME\_DO\_AUTOR.rtf

Caso necessário, o comitê científico do evento selecionará os trabalhos completos a serem publicados nos anais. Os autores de trabalhos completos que porventura não forem aceitos para publicação terão os resumos publicados nos anais da mesma forma.

**Mais informações disponíveis no site do evento a partir de 01/04/2011**

**ENDEREÇO E CONTATOS**

Universidade Federal do Pará – Cidade Universitária José da Silveira Netto  
Av. Augusto Corrêa nº 1, Guamá – Belém/PA  
CEP 66075-110

Secretaria do II SISEL  
[sisel2011@yahoo.com.br](mailto:sisel2011@yahoo.com.br)  
(91) 3228-1791  
(91) 8414-8738  
(91) 8103-2553